

## LEITURA E RESISTÊNCIA: *Olhos d'Água* na Formação do Leitor Crítico no âmbito do PIBID

BARROS, Samara Vitória Miranda de<sup>1</sup>  
MEDEIROS, Eduardo Barbosa de<sup>2</sup>  
OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de<sup>3</sup>  
SILVA, Fabiane Guedes da<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta resultados de uma prática pedagógica e investigativa desenvolvida com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola municipal, tendo como eixo a leitura da obra *Olhos d'água* (2014), de Conceição Evaristo. A experiência foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao subprojeto de Letras “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”. O objetivo foi promover práticas de leitura literária capazes de estimular a formação de leitores críticos e ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, a partir da discussão de temas presentes nos contos da obra, como racismo, desigualdade social, pobreza, violência e resistência. A fundamentação teórica articula a concepção de literatura como direito humano, conforme as concepções de Candido (2004) e como prática de letramento literário voltada à formação do leitor (Cosson, 2014). A noção de escrevivência, formulada por Conceição Evaristo (2005) e também orienta a proposta ao valorizar narrativas que expressam experiências de sujeitos historicamente marginalizados. Dialoga-se ainda com Paulo Freire (1996), ao compreender a leitura como prática social indissociável da leitura crítica da realidade. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de observação participante e registros em diário de campo. As atividades incluíram leitura compartilhada de contos, rodas de conversa, produção de diários de leitura e elaboração de textos autorais, como cartas, narrativas e poemas. Os resultados indicam que a articulação entre literatura, debate social e produção textual contribuiu para ampliar a participação dos estudantes, fortalecer identidades e promover reflexões críticas sobre a realidade social.

**Palavras-chave:** educação literária; literatura afro-brasileira; mediação de leitura; formação do leitor; ensino fundamental.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida com uma turma do 8º ano “D” do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Dr. Iramilton Leite,

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Letras Português, Bolsista do Programa institucional de iniciação à docência (PIBID), Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV. [samara.barros.2024@alunos.uneal.edu.br](mailto:samara.barros.2024@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura Letras Português, Bolsista do Programa institucional de iniciação à docência (PIBID), Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, [eduardo.medeiros.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:eduardo.medeiros.2022@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup>Doutora em Estudos Literários (UEM), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Mestra em Literatura Brasileira (UFAL), coordenadora de área Coordenadora de área, no programa de iniciação à docência (PIBID), Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, [mariabetania.oliveira@uneal.edu.br](mailto:mariabetania.oliveira@uneal.edu.br)

<sup>4</sup>Professora da rede básica de ensino, Preceptora do programa institucional de iniciação à docência (PIBID), na Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV. [fabiane.guedes43@gmail.com](mailto:fabiane.guedes43@gmail.com)



localizada no município de São Miguel dos Campos – AL. A intervenção foi realizada no âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fortalecer a formação inicial de professores por meio da inserção de licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica.

A proposta da oficina literária surgiu a partir da observação do cotidiano escolar, na qual se identificou a necessidade de ampliar o repertório de leitura literária dos estudantes e promover práticas de leitura que dialoguem com suas realidades socioculturais. Nesse contexto, optamos pela obra *Olhos d'água* (2014) da escritora Conceição Evaristo, cujos contos abordam temas como racismo, desigualdade social, violência urbana, ancestralidade e resistência feminina. As atividades organizadas e apresentadas buscaram ultrapassar uma abordagem meramente decodificadora do texto literário, promovendo a construção de sentidos a partir da relação entre literatura e experiência social dos estudantes.

O objetivo da intervenção foi promover o letramento literário e a formação de leitores críticos por meio da leitura e análise de contos da obra *Olhos d'água*, incentivando reflexões sobre questões sociais, raciais e de gênero presentes na sociedade brasileira contemporânea. Além disso, buscamos apresentar a autora Conceição Evaristo e o conceito de escrevivência, discutir a representação da mulher negra na literatura e estimular o diálogo entre texto literário e realidade social.

A proposta justifica-se pela necessidade de ampliar o cânone literário trabalhado na escola, historicamente marcado pela predominância de autores brancos e pela ausência de narrativas produzidas por sujeitos historicamente marginalizados. Nesse sentido, a literatura de Conceição Evaristo constitui importante instrumento de reconhecimento identitário e reflexão crítica.

A escolha da obra foi fundamentada na compreensão de que a literatura constitui importante instrumento de reflexão social e formação crítica, a partir de Candido (1995), quando afirma que a literatura possui função humanizadora, pois contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da compreensão das experiências humanas. Nesse sentido, a literatura, além de constituir um espaço de fruição estética, também se configura como instrumento de reflexão crítica sobre as relações sociais e culturais presentes na realidade brasileira.



Dessa forma, o objetivo deste trabalho consiste em promover o letramento literário e a formação de leitores críticos por meio da leitura e análise de contos da obra *Olhos d'água*, incentivando reflexões sobre questões sociais, raciais e de gênero presentes na sociedade brasileira contemporânea.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, baseada na observação participante e no registro das atividades pedagógicas desenvolvidas durante a oficina literária. A intervenção foi realizada no contexto das ações do PIBID, programa que busca aproximar teoria e prática na formação inicial de professores.

A oficina foi estruturada a partir da perspectiva do letramento literário, proposta por Cosson (2006), que compreende a leitura literária como prática social capaz de desenvolver competências interpretativas e ampliar o repertório cultural dos estudantes. Para o autor, formar leitores literários implica criar condições para que os estudantes estabeleçam uma relação significativa com os textos, uma vez que “o letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem” (Cosson, 2006, p. 17).

A sequência didática foi organizada em três momentos principais. Inicialmente, realizamos a apresentação da autora Conceição Evaristo e de sua trajetória literária, bem como a introdução do conceito de escrevivência, desenvolvido pela autora para designar uma escrita que emerge das experiências vividas e da memória coletiva de sujeitos historicamente silenciados.

Em seguida, foi realizada a leitura mediada do conto “Ana Davenga”, presente na obra *Olhos d'água* (2014). Durante a leitura, foram realizadas pausas interpretativas para discutir aspectos do enredo, do vocabulário e das questões sociais presentes na narrativa, estimulando a participação dos estudantes e a construção coletiva de sentidos.

Por fim, os estudantes foram convidados a produzir textos autorais inspirados nas temáticas discutidas durante a leitura. A proposta consistiu na elaboração de narrativas que abordassem problemas sociais observados em suas comunidades, permitindo que os alunos exercitassem a escrita como forma de expressão de suas experiências e percepções sobre a realidade.



A organização dessas etapas metodológicas buscou garantir a articulação entre leitura literária, reflexão social e produção textual, em consonância com o objetivo de promover o letramento literário e a formação de leitores críticos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina literária revelou aspectos relevantes tanto para a formação dos estudantes quanto para a prática pedagógica dos licenciandos envolvidos no PIBID. No início da intervenção, observamos certa dificuldade de engajamento da turma, caracterizada por dispersão e baixa participação durante as explicações iniciais. Esse cenário evidenciou a necessidade de adaptar a abordagem pedagógica, aproximando a linguagem das explicações ao universo sociocultural dos estudantes.

Tal adaptação dialoga com a perspectiva freireana de educação, que defende a valorização da experiência do educando no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Freire afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9), indicando que a compreensão do texto literário torna-se mais significativa quando relacionada às vivências concretas dos estudantes.

A partir dessa perspectiva, a leitura mediada do conto “Ana Davenga” revelou-se um momento decisivo para o engajamento da turma. À medida que os estudantes passaram a identificar, na narrativa, situações próximas de suas próprias realidades, observamos maior participação nas discussões e maior interesse pela leitura.

Nesse contexto, a obra de Conceição Evaristo mostrou-se particularmente significativa, pois suas narrativas apresentam personagens que vivenciam situações de exclusão social, mas também trajetórias de resistência e afirmação identitária. O conceito de escrevivência, desenvolvido pela autora, contribui para compreender a literatura como expressão das experiências vividas e como forma de resistência simbólica.

E foi justamente nesse ponto que teoria e prática pedagógica se articularam: ao inserir na sala de aula narrativas que emergem de experiências sociais concretas, a leitura literária deixou de ser apenas atividade escolar e passou a constituir um espaço de reconhecimento identitário e reflexão crítica sobre a realidade.

A dimensão social da literatura também pode ser compreendida a partir da reflexão de Candido (1995), para quem a literatura constitui um direito humano



fundamental, pois “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (Candido, 1995, p. 175). Nesse sentido, a literatura não apenas reproduz a realidade social, mas também possibilita questioná-la e reinterpretá-la criticamente.

Ao afirmar que a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, Candido evidencia que os textos literários podem revelar contradições presentes na sociedade, denunciar injustiças e abrir espaço para novas formas de compreender as experiências humanas. Desse modo, a literatura assume uma função formativa e humanizadora, pois permite ao leitor entrar em contato com diferentes perspectivas sociais e refletir sobre conflitos históricos e culturais.

No contexto desta experiência pedagógica, essa perspectiva torna-se evidente quando os estudantes reconhecem, nas narrativas de Conceição Evaristo, elementos próximos de suas próprias vivências, transformando a leitura literária em um espaço de reconhecimento identitário e de reflexão crítica sobre a realidade social.

No desenvolvimento da oficina, esse potencial humanizador da literatura tornou-se evidente nas produções textuais elaboradas pelos estudantes. Inspirados pelo conceito de escrevivência, os alunos produziram narrativas que abordavam situações presentes em seus bairros e comunidades, como desigualdade social, violência e dificuldades cotidianas enfrentadas por suas famílias.

Essas produções demonstram que a atividade possibilitou a articulação entre leitura literária, experiência social e expressão subjetiva, permitindo que os estudantes compreendessem a escrita como forma de interpretar e narrar o próprio mundo.

Assim, a experiência pedagógica evidencia que o trabalho com a literatura de Conceição Evaristo, articulado ao letramento literário e à pedagogia crítica, contribui para transformar a leitura em um instrumento de reconhecimento identitário, interpretação social e formação de sujeitos críticos no contexto da educação básica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência pedagógica desenvolvida evidenciou que o trabalho com a literatura afro-brasileira pode contribuir significativamente para a formação de leitores críticos e para o fortalecimento da identidade dos estudantes no contexto da educação básica. A leitura da obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, possibilitou que os alunos reconhecessem, nas narrativas apresentadas, elementos próximos de suas



próprias experiências sociais, promovendo um processo de identificação e reflexão sobre realidades frequentemente invisibilizadas nos espaços escolares.

Ao estabelecer relações entre literatura e realidade social, os estudantes passaram a compreender o texto literário não apenas como um conteúdo curricular, mas como um espaço de reflexão sobre questões presentes em seu cotidiano, como desigualdade social, racismo e resistência. Nesse sentido, a mediação pedagógica da leitura literária revelou-se fundamental para ampliar as possibilidades interpretativas dos alunos, permitindo que a literatura fosse percebida como uma forma de compreender e problematizar a realidade.

Além disso, a proposta desenvolvida evidenciou a relevância de práticas pedagógicas fundamentadas no letramento literário, que valorizam a interação entre leitor, texto e contexto social. Ao incentivar a leitura compartilhada, o diálogo em sala de aula e a produção de textos autorais inspirados nas narrativas lidas, a oficina contribuiu para estimular a participação dos estudantes e para fortalecer sua autonomia interpretativa e expressiva.

Outro aspecto importante refere-se ao papel da literatura de autoria negra no processo de ampliação do repertório cultural dos estudantes. Historicamente, o ensino de literatura nas escolas brasileiras foi marcado pela predominância de autores pertencentes ao cânone tradicional, muitas vezes distantes das experiências socioculturais dos alunos. Nesse contexto, a inserção de obras como *Olhos d'água* no espaço escolar representa não apenas a ampliação do corpus literário trabalhado em sala de aula, mas também a valorização de vozes e narrativas que expressam experiências historicamente marginalizadas.

A literatura de Conceição Evaristo, ao dar visibilidade às vivências de mulheres negras e às múltiplas formas de resistência presentes em suas trajetórias, revela-se um potente instrumento pedagógico para a formação de leitores sensíveis às questões sociais e culturais que atravessam a sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, possibilita que os estudantes reconheçam a literatura como espaço de representação e de construção de sentidos sobre suas próprias realidades.

Nesse sentido, experiências pedagógicas que articulam literatura, identidade e reflexão social demonstram que o ensino de literatura pode ultrapassar os limites de uma abordagem meramente conteudista, tornando-se um espaço de formação humana e de ampliação da consciência crítica. Ao possibilitar que os estudantes se



reconheçam nas narrativas literárias e reflitam sobre as múltiplas dimensões da realidade social, a leitura deixa de ser apenas um exercício escolar e passa a constituir uma prática de construção de sentidos sobre o mundo. Assim, ao inserir a literatura de Conceição Evaristo no contexto da educação básica, reafirma-se o potencial da literatura como direito humano e como instrumento de formação crítica, capaz de ampliar horizontes interpretativos, fortalecer identidades e contribuir para a construção de uma educação literária mais plural, inclusiva e socialmente comprometida. Como afirma Evaristo, a escrevivência nasce do compromisso de transformar experiência em palavra, pois “a nossa escrevivência não pode ser lida como histórias para ‘ninar os da casa-grande’, mas para incomodá-los em seus sonos injustos” (Evaristo, 2020, p. 31).

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus IV. Agradecemos também à Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC – 2ª Gerência Especial de Educação) e à Secretaria Municipal de Educação de São Miguel dos Campos pelo apoio institucional e pela colaboração no desenvolvimento das atividades pedagógicas que possibilitaram a realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d’água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Escrevivência: a escrita de nós**. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). *Escrevivência: a escrita de nós*. Belo Horizonte: Mazza, 2020.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.